

Programa

10:00 – 10:30 **Sessão de Abertura**

José António de Sousa, diretor AE D. Dinis

João Costa, Ministro da Educação (a confirmar)

Pedro Adão e Silva, Ministro da Cultura (intervenção gravada)

10:30 – 11:50 **Aprender com os media em tempos de incerteza**

Living in an Age of Uncertainty: Meeting the Educational Challenges

David Kerr, Consultant Director of Education at Young Citizens

Ver com todos os sentidos: a Reportagem Jornalística

José Manuel Mestre, jornalista da SIC

Yuri, o artista plástico sniper

Catarina Neves, jornalista SIC

Os Media e a Comunicação sobre Saúde Psicológica

Sofia Ramalho, Vice-Presidente Ordem dos Psicólogos Portugueses

Moderador – Francisco Sena Santos, jornalista

11:50 às 12:30 **DEBATE**

António Garcia e Miguel Abelho, alunos da ES Rainha Santa Isabel, Estremoz

Gonçalo Martins e Joana Fialho, alunos da Escola Superior de Comunicação Social, Lisboa

Margarida Pereira e Patrícia Sereno, alunas da ES José Gomes Ferreira do AE de Benfica, Lisboa

Moderador - Francisco Sena Santos, jornalista

12:30 às 13:15 **Voz das Escolas**

Vemos ouvimos e lemos / não podemos ignorar- oficina de Literacia para os Média. AE do Cerco, Porto

Docentes - Cristina Cunha

Alunos - Afonso Ribeiro, Gil Nogueira e Rafaela Pinheiro

25 anos de Rádio na Escola. AE Ferreira de Castro, Oliveira de Azeméis

Docente - Paulo Martins

Alunos - Dinis Santos, Francisco Morêda e Matias Valente

Uncertain times in an Ukrainian School. Lyceum Sykhivsky, Lviv, Ukraine

Docente - *Oksana Pasichnyk*

Moderador – Vitor Tomé, GILM

13:15 – 14:30 **Pausa para almoço**

14:30 – 15:30 **Tempos de incerteza nos media para jovens**
(mesa-redonda)

Bárbara Simões, Público na Escola

Cláudia Lobo, Visão Júnior

Graça Santos, Mais Educativa

Gonçalo Gil, Fórum Estudante

Iolanda Ferreira, Rádio ZigZag

Maria José Brites, RadioActive e Redação YouNDigital (online)

Moderadora - Maria Flor Pedroso, jornalista da RTP

15:35 – 16:35 **Educar para os Media: saber fazer, saber ler e saber**
gerir

Workshops

Saber fazer – Centro Protocolar de Formação Profissional para Jornalistas

1. Utilização responsável do smartphone. Ricardo Dias, jornalista

Saber ler – Entidade Reguladora para a Comunicação Social

2. Desinformação, Regulação e Literacia Mediática. Adelaide Jesus e Bruna Afonso, equipa de Literacia Mediática da ERC

Saber gerir – Ordem dos Psicólogos

3. Gestão da informação mediática nos jovens, em particular em tempos de incerteza. Sofia Ramalho, Vice-presidente da Ordem dos Psicólogos Portugueses

16:40 - 17:00 **Sessão de Encerramento**

Joaquim Melro, diretor do Centro de Formação António Sérgio

Fernanda Bonacho, membro do GILM

José Vitor Pedroso, diretor da Direção-Geral da Educação

O Encontro Nacional de Educação para os Media, que vai já na sua VI edição, é uma iniciativa da Direção-Geral da Educação em parceria com o GILM – Grupo Informal sobre Literacia Mediática e com o Centro de Formação António Sérgio. Este encontro realiza-se no âmbito da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, domínio dos media e está integrado na Operação Nacional 7 Dias com os Media 2022.



Enquadramento

No final do século XX, após a queda da “cortina de ferro”, apesar das crises e guerras que enfrentou, o mundo viveu um período de alívio de tensões, de aprofundamento da globalização e de crescimento económico, o que gerou um sentimento quase generalizado de otimismo. Parecia que o novo milénio que estava à porta iria ser um tempo de prosperidade inigualável, bem como de extraordinário progresso social, cultural e científico, que projetariam a humanidade para um patamar sem precedente histórico.

Todavia, nas primeiras décadas do século XXI, a humanidade atravessou um conjunto de crises e conflitos que abalaram a confiança no futuro e a perceção de segurança anteriormente existentes.

Com efeito, nos primeiros 20 anos do novo milénio enfrentaram-se dois fenómenos com grande impacto global: a vaga de atentados terroristas, simbolicamente iniciada a 11 de setembro de 2001, seguida da “guerra ao terrorismo” e dos conflitos armados no Iraque e no Afeganistão, bem como uma crise económica de grandes dimensões, que acarretou um elevado custo para o bem-estar e a estabilidade da vida de muitas pessoas.

As ações terroristas em múltiplas cidades americanas e europeias que vitimaram pessoas comuns no decurso do seu quotidiano, amplificadas pela intensiva cobertura mediática, inspiraram um sentimento de vulnerabilidade na generalidade das populações ocidentais, como se o terror tivesse migrado dos ecrãs para a vida de cada um.

A crise económica iniciada em 2008, por outro lado, levou muitas pessoas a verem os seus rendimentos diminuírem, outras a perderem os seus empregos e, algumas, as suas casas.

Como pano de fundo, foi aumentando a consciencialização sobre o fenómeno das alterações climáticas e o potencial destrutivo que lhe está associado, criando a sensação, em especial junto das populações mais jovens, de que o “aquecimento global” poderá transformar o planeta num local inóspito para os seres vivos.

Entretanto, como que num acelerar da história, em cerca de dois anos, no início da terceira década do século, o mundo assistiu à eclosão de uma pandemia e de uma guerra com impacto geopolítico global.

A pandemia forçou, em todas as latitudes, a uma profunda alteração de comportamentos, em particular dos modos de interação e relacionamento humano. Os confinamentos, encarados por muitos como uma forma de prisão domiciliária, tornaram-se comuns. O distanciamento social passou a ser a regra, impedindo manifestações de afeto e práticas sociais de proximidade antes profundamente enraizadas. Com medo de contraírem a doença, muitas pessoas passaram a ver as demais, mesmo tratando-se de amigos ou familiares, como ameaças, pelo que a desconfiança passou a ser permanente. A COVID-19 foi assimilada como uma espécie de inimigo invisível constantemente à espreita, potencialmente escondido em qualquer pessoa, à espera de um descuido, como uma manifestação de afeto, para atacar.

Por outro lado, a guerra na Ucrânia trouxe de volta aos europeus fantasmas antigos de violência, agressão, destruição e morte. As imagens da invasão, dos combates e das suas vítimas, da devastação e dos refugiados chocaram a maioria das populações europeias como há décadas tal não sucedia. O recurso a novas armas de elevadíssima capacidade destrutiva, o alvejamento indiscriminado de civis e a ameaça de recurso a armamento nuclear geram o medo de que o conflito se possa generalizar, convertendo-se numa terceira guerra mundial, com o potencial de destruir a civilização.

Muitos entenderão que a reação das populações ao terrorismo, à crise económica, ao aquecimento global, à pandemia da COVID-19 e à guerra foi exagerada e que é manifestamente excessiva a percepção de que o mundo se tornou demasiado perigoso e os cenários apocalípticos que muitos receiam não têm qualquer razoabilidade. Não se pode, porém, negar que aqueles fenómenos, com particular destaque para a pandemia e a guerra, tiveram excecional impacto no modo como a generalidade das pessoas encaram o mundo e a sua confiança no futuro.

Os acontecimentos das últimas décadas geraram, assim, uma percepção de incerteza, particularmente aguda nos mais jovens, não só por serem mais sensíveis às crises, mas também porque toda a sua vida se desenvolveu nestes tempos conturbados.

Estas décadas foram, também, caracterizadas pelo incremento exponencial dos media e da sua importância na vida coletiva e de cada indivíduo. Já antes os meios de comunicação social eram presença assídua, mas os novos media que surgiram e se desenvolveram com a Internet tornaram-nos ubíquos, presentes a todo o tempo e em todos os locais, ao ponto de se confundirem com a vida, como se a vida tivesse migrado do mundo que antes era estritamente físico para um mundo em linha.

A pandemia e a guerra, no olhar de múltiplos analistas, criaram o contexto favorável à propagação da desinformação e a políticas restritivas da liberdade de expressão e, em particular, para a liberdade dos meios de comunicação.

Importa, assim, convocar os jovens e a comunidade escolar para refletir sobre a liberdade de expressão no presente e sobre o papel dos media enquanto elemento de aprendizagem e formativo no atual contexto de incerteza.

Sérgio Gomes da Silva

Oradores



David Kerr - Conselho da Europa

David Kerr is Consultant Director of Education at the NGO Young Citizens (formerly the Citizenship Foundation) in London. He is also Co-Head of Initial Teacher Training (ITT) at the University of Reading training primary and secondary school teachers. David was Professional Officer to the Crick Group and seconded to Department for Education (DfE) and QCA in London in support of the citizenship education initiative in England. He has led major research studies in citizenship education at national, European and international level for Department for Education (DfE), IEA, OECD, European Commission (EC) and Council of Europe (CoE) including the Citizenship Education Longitudinal Study (CELS) and IEA CELS and ICCS10 studies. He is a citizenship and civic education expert for the Council of Europe and co-writer of training manuals on Handling Controversial Issues. He is currently a Council Member of the Association for Citizenship Teaching (ACT) and joint editor of its journal Teaching Citizenship. He has written and published widely in the field of citizenship and human rights education.



José Mestre - jornalista SIC

José Manuel Mestre é Jornalista na SIC e SIC Notícias. Licenciado em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e formador acreditado em Literacia dos Media. Jornalista desde 1985, fez o 1º curso de Jornalismo Radiofónico da Cooperativa de Profissionais de Rádio TSF em 1987. Integrou as equipas de jornalistas na fundação da TSF (1988/1994), primeira rádio de informação do país, e na fundação da primeira televisão de informação em Portugal: SIC Notícias (2001 até hoje). Foi diretor adjunto da SIC Notícias (2001/2003). Foi jornalista na RTP (1988, 1989 e 1992) e no jornal Record (1984-1989); colaborou com o jornal Expresso, Rádio Comercial, Diário Popular, Diário do Alentejo e Rádio Universidade Tejo. Quando estudante foi um dos fundadores do Centro Experimental de Rádio da Faculdade de Letras de Lisboa. Integrou perto de duas dezenas de conselhos de Redação, na TSF, SIC e SIC/SIC Notícias/SIC Online.



Catarina Neves- jornalista SIC

Começou nas rádios locais. Quando ainda terminava a licenciatura em Comunicação Social, na Universidade Nova de Lisboa, foi jornalista na Gazeta dos Desportos. Desde 2000, é jornalista na SIC, depois de 5 anos na TSF. Hoje, e em paralelo, filma e realiza documentários, alguns premiados. Tem um mestrado em Estudos de Teatro, na Faculdade de Letras. Desde 2019, é Professora Adjunta Convidada da Escola Superior de Tecnologia de Abrantes. Recentemente repórter na Ucrânia.”



Sofia Ramalho - Vice-Presidente Ordem dos Psicólogos Portugueses

Sofia Ramalho, concluiu a sua formação em Psicologia em 1997 e realizou Mestrado Científico pré-Bolonha em Intervenção Psicológica com Crianças e Jovens em 2005, na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP). É Especialista em Psicologia da Educação e em Psicologia do Trabalho, Social e das Organizações, e Especialista Avançada em Intervenção Precoce e em Necessidades Educativas Especiais. Durante mais de 20 anos desenvolveu atividades de coordenação de serviços educativos, e de consultoria psicológica colaborativa, em contexto Pré-Escolar, Ensino Básico e Secundário, e Ensino Superior. Desenvolveu e participou em projetos de ação-investigação para a intervenção psicológica e inovação educativa, em colaboração com Instituições do Ensino Superior. É atualmente consultora especialista em Educação e colaborou em projetos de desenvolvimento educativo em contexto autárquico.

Vice-Presidente da Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP), atualmente no 2º Mandato, é responsável política pela pasta da Educação. É membro do Conselho Consultivo do Departamento de Psicologia da FPCEUP. É membro do Conselho Consultivo das Academias Gulbenkian do Conhecimento, Portugal, e do Conselho Nacional de Saúde Mental, em representação da OPP. Tem apresentado comunicações profissionais e científicas, nas áreas da educação e intervenção psicológica em contexto educativo, inovação educativa, perceção de professores/alunos sobre o ensino/aprendizagem e a Escola, e saúde psicológica e bem-estar. É autora de artigos publicados em jornais e revistas.



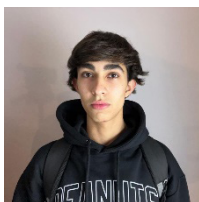
Francisco Sena Santos - ESCS Lisboa

Francisco Sena Santos é jornalista e docente de jornalismo na ESCS. Cronista e podcaster na Antena 1 e no SAPO24. Experiência profissional marcada pela edição de manhãs na rádio Antena 1 e TSF.



António Garcia - AE Rainha Santa Isabel, Estremoz

António Pequito Garcia, 17 anos, natural de Vimieiro (Arraiolos, Évora). Desde muito novo sempre me interessei por assuntos do nível cívico e político em contexto escolar. Ingressei na atividade do parlamento dos jovens, no meu sexto ano, com 11 anos e a partir daí comecei ainda mais a querer participar em todos os projetos. Até hoje não falhei nenhuma edição do parlamento, tendo ido 3 vezes à sessão nacional e sempre à distrital, incluindo no presente ano onde já carimbei a minha passagem à sessão nacional. Tive ainda no meu 10º ano o privilégio de ser presidente da Associação de Estudantes da minha escola de então, a EB2,3/S Cunha Rivara de Arraiolos, e no ano seguinte elaborei a proposta vencedora do Orçamento Participativo na mesma escola. Atualmente frequento o 12º ano de Ciências e Tecnologias da Escola Secundária Rainha Santa Isabel de Estremoz e tenho como foco atual ingressar no próximo ano no curso de gestão.



Miguel Abelho - AE Rainha Santa Isabel, Estremoz

Miguel Caeiro Abelho tem 17 anos, é natural de Estremoz e estuda na Escola Secundária Rainha Santa Isabel de Estremoz. Frequenta o 11º ano de escolaridade na área de ciências e tecnologias, com físico-química e biologia e geologia.

No âmbito das atividades desenvolvidas na escola participa no Clube dos Direitos Humanos, no Clube de Rádio, na rádio Despertar Voz de Estremoz, em várias atividades desenvolvidas pela biblioteca escolar. Desde o 9º ano tem apresentado medidas e propostas que integram o Orçamento Participativo das Escolas. É tesoureiro da associação de estudantes e

participou pela primeira vez este ano no Parlamento dos Jovens, tendo sido apurado para a sessão nacional em representação da sua escola. Desde o 6.º ano que é proposto para os prémios de mérito e de valor. Nos seus tempos livres, ajuda o pai na atividade agrícola e dedica-se a pequenos projetos de serralharia e mecânica na sua garagem, tendo em vista o desenvolvimento de peças que considera inovadoras.



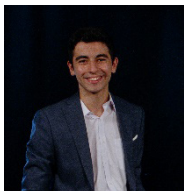
Margarida Pereira - ES José Gomes Ferreira, AE Benfica

Estudante do ensino secundário, 12.º ano, do curso de Ciências Socioeconómicas



Patrícia Sereno - ES José Gomes Ferreira, AE Benfica

Estudante do ensino secundário, 12.º ano, do curso de Ciências Socioeconómicas



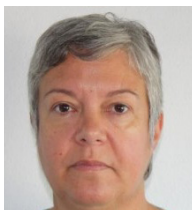
Gonçalo Martins - ESCS, Lisboa

Estudante da licenciatura de Jornalismo na Escola Superior de Comunicação Social, atualmente no último ano. É chefe de redação do E2, programa produzido pela escola que frequenta, e que é transmitido na RTP2. Também faz parte da rádio da escola, a ESCS FM, em que integra a equipa de noticiários. Trabalhou na emissão de áudio do jornal Público nas eleições legislativas de 2022.



Joana Margarida Fialho - ESCS, Lisboa

Joana Margarida Fialho tem 21 anos e é aluna do 3.º ano da licenciatura de jornalismo da Escola Superior de Comunicação Social. Foi coordenadora do jornal 8.ª Colina e atualmente é Diretora de Informação da ESCS FM.



Cristina Cunha - AE Cerco

Professora de História e Geografia de Portugal. Coordenadora da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola do Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto, Porto. Membro da Equipa Pedagógica de Literacia para os Média.



Dolores Torres - AE Cerco

Professora de Português e Inglês. Coordenadora do Departamento de Línguas do Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto, Porto. Membro da Equipa Pedagógica de Literacia para os Média.



Manuel António Oliveira - AE Cerco

Professor de Geografia. Diretor do Agrupamento de Escolas do Cerco, Porto de 2009 até à atualidade.

Afonso Ribeiro - AE Cerco

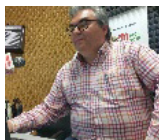
Aluno do 6.º ano que integra a Oficina de Literacia para os Média

Gil Nogueira - AE Cerco

Aluno do 6.º ano que integra a Oficina de Literacia para os Média

Rafaela Pinheiro - AE Cerco

Aluna do 6.º ano que integra a Oficina de Literacia para os Média



Paulo Martins - AE Ferreira de Castro

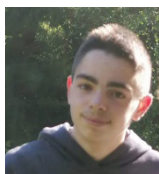
Professor desde 1989, licenciado em Português e Francês pela Universidade de Aveiro.

Lecciona no Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro desde 2003.

Ao longo dos últimos anos, lecionou disciplinas na área da comunicação, jornalismo e educação para os media.

Coordenador do projeto Oficina dos Media, do qual faz parte a disciplina “Medi@rte”, a rádio escolar, a Rádio Impacto e, mais recentemente, a televisão escolar.

A Rádio Impacto celebra no próximo ano, a 13 de fevereiro, Dia Mundial da Rádio, o seu 25.º aniversário.

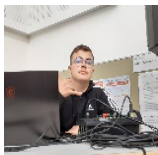


Dinis Santos - AE Ferreira de Castro

O Dinis é o elemento mais antigo da Rádio Impacto, entrou para a equipa quando ainda estava no 7.º ano. Atualmente está no 11.º ano.

Interessa-se bastante por jornalismo, sendo frequente vê-lo em qualquer atividade de microfone em punho a fazer entrevistas.

Quer seguir Medicina Veterinária.



Matias Valente - AE Ferreira de Castro

É o mestre da versatilidade e da disponibilidade. Desde carregar palcos e colunas a inventar soluções engenhosas para ligar aparelhos. Normalmente é o DJ de serviço. É convidado para pôr música em todas as festas na escola e é dos alunos mais populares na comunidade escolar.

Iniciou recentemente o seu estágio final do curso de gestão e programação de sistemas informáticos.

Quer tirar um curso de técnico de som.



Francisco Morêda - AE Ferreira de Castro

É um dos elementos mais recentes da equipa da Rádio Impacto, desde setembro último. Está no 11.º ano e ainda vai contribuir muito para o grupo.



Oksana Pasichnyk - Lyceum “Sykhivsky” (Lviv, Ukraine)

Oksana Pasichnyk has been teaching computer science in Lyceum “Sykhivsky” (Lviv, Ukraine) for 18 years, creating and supporting distance (blended) learning website for 20K+ users from all over the country. She is a member of the National curriculum development team, focusing on the subject area of computer science as well as transversal digital competence. In the spring of 2020 co-authored recommendations on organization of distance learning in schools. Online Learning Consultant for the Supporting Education Reforms in Ukraine Programme of the European Wergeland Center, developing and supporting online resources and courses. Her research interests are instructional design, computing pedagogy, digital competence and distance/blended learning.



Vitor Tomé

Investigador (CIES-ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa), docente (Universidade Autónoma de Lisboa), formador de professores (Direção-Geral da Educação), jornalista (CP 1524) e formador de formadores (CENJOR), é pós-doutorado em Ciências da Comunicação e doutor em Educação.

É membro do “Expert group on Tackling disinformation and promoting digital literacy through education and training” (Comissão Europeia), especialista em cidadania digital (Conselho da Europa) e integra vários projetos internacionais e nacionais na área das Literacias, Educação e Jornalismo.



Bárbara Simões - Público na Escola

Integrou, como estagiária, a primeira redação do PÚBLICO, ainda em 1989. Ficou durante 20 anos, ao longo dos quais editou várias áreas, a primeira das quais foi a Educação. Saiu para ser editora de Sociedade do Expresso. É, desde 2019, coordenadora do PÚBLICO na Escola, um projeto de educação para os media que nasceu com o próprio jornal

e que regressou nestes últimos anos. O fomento do jornalismo escolar e a utilização do jornal como recurso pedagógico constituem os seus eixos estruturantes; e o Concurso Nacional de Jornais Escolares uma das suas imagens de marca.



Cláudia Lobo - Visão Junior

Cláudia Lobo é diretora da VISÃO Júnior, a única revista portuguesa de informação geral para crianças e jovens, iniciada em 2004, e da VISÃO História. Licenciada em Estudos Portugueses pela Universidade Nova, foi diretora-adjunta da VISÃO durante 14 anos, revista da qual é agora redatora principal. Trabalhou também em

televisão e rádio.



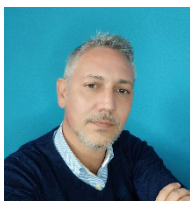
Graça Santos - Mais Educativa

Graduada pela universidade Europeia em RH, é administradora da empresa Young Direct Media, Lda. desde 2011 dos projetos Mais Educativa e Mais Superior. A área da Educação foi sempre a sua escolha de vida, por ser uma continuação de saberes. Motivo pela qual, se debruça dia-a dia a selecionar opções de leitura para falar com a sua equipa.



Rita Coelho

Licenciada em Línguas, Literaturas e Culturas com minor em Comunicação e Cultura pela Faculdade de Letras de Lisboa e pós-graduada em Social Brands: Marketing e Comunicação pela Universidade Católica de Lisboa. É especialista em Comunicação na empresa Young Direct Media, responsável pelos projetos Mais Educativa e Mais Superior, revistas direcionadas a jovens do ensino secundário e superior, respetivamente. É autora de diversos artigos que podem ser encontrados nos websites e nas edições físicas das respetivas revistas.



Gonçalo Gil - Forum Estudante

Fotojornalista na Forum Estudante desde 1994, integrou a direção da revista em 2003 como adjunto, assumindo em 2011 as funções de diretor-geral.



Iolanda Ferreira

Licenciada em Ciências da Comunicação. Na RDP/RTP desde 1996, ligada diretamente à Antena Responsável pela coordenação editorial, parcerias e gestão da equipa de produção da Rádio ZigZag, além de escrever, produzir e editar conteúdos infantis.



Maria José Brites - Universidade Lusófona/CICANT

Professora Associada na Universidade Lusófona e membro da Direção do Centro de Investigação em Comunicação Aplicada, Cultura e Novas Tecnologias - CICANT. Coordena os projetos projetos Jovens, Notícias e Cidadania Digital/Youth, News and Digital Citizenship - YouNDigital (PTDC/COM-OUT/0243/2021) e “Centros educativos com competências digitais e cívicas” – DiCi-Educa (Cofinanciamento Fundação Calouste Gulbenkian e parceria com a Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais). Coordenou o projeto europeu SMaRT-EU (LC-01563446, Media Literacy for All) e foi coordenadora portuguesa dos projetos RadioActive Europe (531245-LLP-1-2012-1-UK-KA3-KA3) e Media in Action (LC-00644630). Doutorou-se na Universidade Nova de Lisboa (2013) e realizou pós-doutoramento na Universidade do Minho (2014-2017), em ambos os casos com bolsa da Fundação para a Ciência e Tecnologia. Os interesses de pesquisa incluem áreas como os estudos da juventude, jornalismo e participação, estudos de audiências, literacia para as notícias e literacia cívica.



Maria Flor Pedroso - RTP

Maria Flor Pedroso, Lisboa 1964. Jornalista. Licenciatura em Sociologia pela Universidade Nova de Lisboa. Autora de “Geometria Variável” com Nuno Severiano Teixeira e Carlos Coelho e de “Serviço Público - Bloco de Notas”. Apresenta “Radicais Livres” de Jaime Nogueira Pinto e Pedro Tadeu. Todos em podcast na Antena1.



Fernanda Bonacho - GILM

Fernanda Bonacho é doutorada em Ciências da Comunicação pela Universidade Nova de Lisboa. É Professora Adjunta na Escola Superior de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Lisboa e coordena, neste momento, o curso de Mestrado em Jornalismo da mesma instituição. Faz parte do grupo de investigadores integrados do Instituto de Comunicação da NOVA (ICNOVA) e é presidente do ICML

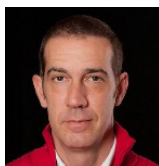
(Instituto de Comunicação e Media de Lisboa). Os seus interesses de investigação têm-se centrado na área da literacia mediática e, em particular, na relação entre as competências transmédia, o jornalismo, a linguagem e a comunicação. Nos últimos 3 anos tem coordenado a “Academia da Leitura do Mundo”, que trabalha a comunicação, a autorregulação e o espírito crítico no consumo da informação mediática - um projeto de investigação financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, no âmbito da rede das Academias Gulbenkian do Conhecimento. Colabora com o Conselho da Europa, no âmbito do Digital Citizenship Education (DCE), com o consórcio internacional UIReka (Urban Research and Education Knowledge Alliance), e é representante da Escola Superior de Comunicação, como membro do GILM (Grupo Informal de Literacia Mediática).



José Vitor Pedroso - DGE

José Vitor Pedroso é sociólogo. Atualmente é Diretor-Geral da Educação e Diretor na *European Schoolnet*. Durante o seu percurso profissional coordenou e participou em diversos projetos nacionais e europeus, nomeadamente na área da utilização educativa das tecnologias de informação e comunicação.

Foi Diretor de Serviços de Projetos Educativos, na Direção-Geral da Educação. Coordenou a Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas (ERTE), participou no Plano Tecnológico da Educação, na Equipa Computadores, Redes e Internet nas Escolas (CRIE), na Unidade de Apoio à Rede Telemática Educativa (uARTE) e foi Diretor do Centro de Competência Nónio Século XXI da Malha Atlântica e do Centro de Formação de Professores da Associação de Escolas de Sintra.



Ricardo Dias - CENJOR

Com mais de 25 anos de experiência, iniciou-se na área da fotografia publicitária e industrial. Entrou no jornalismo, na Super Foto Prática onde assumiu mais tarde a direção. Fundou a revista “O Mundo da Fotografia Digital” e coordenou ainda a Windows Vista Revista Oficial e a T3. Professor e formador desde 1998, passou pela Oficina da Imagem, IADE, EPAD e Atelier de Imagem – Instituto de Fotografia de Lisboa. É formador do Cenjor desde 2008.

Frequência de Mestrado. | CCP EDF 501028/2009 DL



Bruna Afonso - ERC

Licenciada em Ciências da Comunicação - variante jornalismo - pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e pós-graduada em Análise de Dados para as Ciências Sociais pelo ISCTE , é técnica de análise de media da Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC) há quinze

anos . No âmbito do seu trabalho no regulador, além das funções de análise de media, tem estado envolvida nos projetos de literacia da ERC desde 2012.

É representante da ERC no Grupo Informal sobre Literacia Mediática (GILM) desde 2012. Em 2021, em representação da ERC, integrou a equipa de redatores do Grupo de Ação 3 do Grupo de Reguladores Europeus dos Serviços de Media Audiovisuais e passou a integrar o Grupo de trabalho de Literacia Mediática da Plataforma Europeia de Entidades Reguladoras. Desde 2019 integra ainda o grupo de trabalho sobre literacia mediática da Rede de Reguladores do Audiovisual do Mediterrâneo.



Adelaide Jesus- ERC

Licenciada em História, especializada em Ciências Documentais e pós-graduada em Gestão de Recursos Humanos e em Direito da Comunicação Social.

É responsável pela Unidade de Biblioteca Documentação e Arquivo da ERC, onde exerce funções há cerca de 14 anos.

Tem integrado vários projetos relacionados com a sensibilização dos públicos para a Literacia Mediática em escolas, bibliotecas e na Hemeroteca Municipal de Lisboa.

Participa, em representação da ERC, em grupos de trabalho do European Regulators Group for Audiovisual Media Services (ERGA).

Grupo de Trabalho

Susana Tavares, Direção-Geral da Educação – Coordenadora do Evento

Alexandra Lorena, Secretaria-Geral da Presidência do Conselho de Ministros

Anna Ormeche, Comissão Nacional da Unesco

Elsa Mota, Direção-Geral da Educação

Fernanda Bonacho, Escola Superior de Comunicação Social

Sérgio Gomes da Silva, Secretaria-Geral da Presidência do Conselho de Ministros

Vitor Tomé, especialista do Conselho da Europa











